

Seguindo a política editorial apresentamos, neste 48º número da revista “Cadernos de Educação”, o dossiê IMAGINÁRIO, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA. Trata-se de um conjunto de artigos decorrentes de pesquisas socializadas durante o I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE IMAGINÁRIO, EDUCAÇÃO E MEMÓRIA, cujo escopo abordou as relações entre os estudos da Antropologia do Imaginário e os processos (auto) formadores.

Ressalta-se que estas discussões, tais quais envolveram os campos da Filosofia, da Educação, das Artes e das Tecnologias, estão ancoradas em uma rede de grupos de pesquisas e de pesquisadores. Do Brasil, consta-se com o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Imaginário, Educação e Memória (GEPiEM/UFPEL), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS/UFMS), coordenados, respectivamente, pelas professoras-pesquisadoras Lúcia Maria Vaz Peres e Valeska Maria Fortes de Oliveira; Grupo de Pesquisa Educação Estética, Formação e Narrativa (EEFN/UNICID/SP), e Grupo de Pesquisa Cultura, Imaginário, memória, Narrativa e Educação (CIMNE/CNPq/UFF) do Rio de Janeiro, coordenados, respectivamente, pelas professoras-pesquisadoras Margaréte May Berkenbrock-Rosito e Iduina Mont´Alverne Braun Chaves. Do exterior, o dossiê conta com artigos de pesquisadores de Portugal e Espanha: professores Alberto Filipe Araújo (Universidade do Minho, Portugal) e Luis Garagalza (Universidad del País Vasco - Euskal Herriko Unibertsitatea, Espanha).

A publicação desse dossiê tem, também, um caráter celebrativo do trabalho realizado pelos dois Grupos do Rio Grande do Sul, em especial, ao GEPEIS, que completou 20 anos de atividades de pesquisa e de extensão na área de Educação, no ano de 2013. O GEPEIS foi inspirador para a criação do GEPiEM (criado no ano 2000), no que tange a valorização desta abordagem, que procura desvelar a complexidade inerente ao ofício de formar professores e problematizar a educação, bem como compreender, na sua amplitude, o que chamamos de real.

Vale destacar que o ineditismo e a singularidade desta produção ultrapassa o campo educacional, pois os trabalhos apresentados configuram-se num campo transdisciplinar de estudos e de pesquisas, sendo também esta, a composição dos grupos – diferentes campos do conhecimento investigado – estudando, à luz do campo simbólico advindo do imaginário, as manifestações individuais e coletivas da sociedade e da educação. Tal contribuição traz, então, um olhar e uma escuta simbólica, produtora de outros sentidos e significados para a educação.

Os estudos do Imaginário, trabalhados pelos Grupos brasileiros em interlocução com pesquisadores estrangeiros, poderá ampliar os horizontes teóricos das pesquisas desenvolvidas no campo.

Este dossiê abre com o artigo *Por entre ressonâncias e repercussões... Exercícios hermenêuticos na pesquisa que alinha os campos do imaginário e da (auto)biografia*, escrito por Lúcia Maria Vaz Peres, no qual realiza um exercício hermenêutico sobre algumas repercussões da pesquisa desenvolvida no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre

Imaginário, Educação e Memória (GEPIEM), destacando que suas pesquisas vem buscando o refinamento da sensibilidade e da inteligência que constitui a “leitura feliz” de Bachelard. Da mesma forma que a escrita, a expressão corporal, a dança, o canto, a música, o teatro, as artes visuais são modos de expressão da imaginação criadora.

No seguimento, temos o artigo *Imaginário, Cotidiano e Educação: por uma Ética do Instante*, de autoria de Valeska Maria Fortes de Oliveira, no qual pode-se constatar uma razão imaginante a partir de dois focos no campo de estudos do imaginário: uma ética do instante, na esteira da sociologia do presente, tal qual o cotidiano toma outra visibilidade, e algumas provocações aos cotidianos educacionais. Sobretudo, apresentamos uma problematização que nos faz pensar a vida como obra de arte e o instante como não determinação. Trata-se de uma razão imaginante que transita e experimenta a dimensão simbólica dando ao cotidiano outra configuração, a da vida que pode ser inventada. A educação escolar tem, dessa forma, um trabalho a construir: dedicar atenção aos discursos, às práticas, às vozes e aos movimentos das culturas infantis, das culturas juvenis, participando, assim, da produção de outras narrativas, e outros processos que vislumbram sujeitos criativos e singularmente capazes de decisões, que digam sim à vida em suas múltiplas possibilidades.

Em o *Ritual Iniciático e a Formação de Si Mesmo. Razão Imaginante na Vida de Pinóquio*, de autoria do pesquisador português Alberto Filipe Araújo, faz-se uma viagem ilustrado pela vida de Pinóquio, serve para mostrar a importância do ritual iniciático na formação de si-mesmo. Um ritual que visa a trans-formação do sujeito chamado, ou não, Pinóquio e que tem implicações na sua formação existencial. Uma formação que faz da razão imaginante o seu *leitmotiv* fundamental, e que faz dessa mesma razão a sua pedra-angular. Uma formação que se faz por metamorfose, que não é mais do que uma maturação no mundo da vida, com quem o sujeito estabelece incessantes diálogos, pontuada por cenários que, embora não tendo sempre um caráter iniciático. Neste sentido, a educação, revestindo uma hermenêutica do vivido, aparece como mediadora entre razão e imaginação, entre a Vida como Mestre e o sujeito como seu discípulo. Trata-se de uma educação entendida como *Bildung* que, por conseguinte, revaloriza o papel das metáforas, dos símbolos e dos mitos, e esta revalorização também não é insensível à história de vida do educando.

*Retalhos Imaginativos: A Dimensão Estética nos Processos Autobiográficos*, por Margaréte May Berkenbrock Rosito, focaliza a dimensão estética nos processos formativos autobiográficos, cujo cunho metodológico e epistemológico se materializa na elaboração da Colcha de Retalhos. Tem como objetivo, contribuir para a compreensão do campo de investigação do Imaginário Educacional (ARAÚJO E ARAÚJO, 2009). O referencial teórico adotado parte da obra de Adorno; no que se refere à compreensão dos parâmetros da estética da indústria cultural e da massificação da cultura, e da obra de Freire; no que se refere à crítica à Educação Bancária e à busca da superação, por meio da curiosidade estética e epistemológica, caminho de conscientização propiciado pela educação estética.

*Tras las Huellas de Hermes: La Hermenéutica Simbólica como Contribución a los Estudios del Imaginario*, de autoria de Luis Garagalza trata da hermenêutica como um movimento filosófico, que incide sobre o problema da interpretação problematizada no presente artigo, como o modo de ser do ser humano e do modo de ser da realidade: ser capaz de interpretá-la, significa dizer que a realidade é como um texto ou como uma linguagem passível de interpretação. Portanto, *leitmotif* da hermenêutica. Nersse sentido, a contribuição deste artigo é mostrar a importância dos símbolos no contexto da hermenêutica filosófica.

*Histórias de Vida e Formação: Cultura, Imagens e Simbolismos*, de Iduina Mont´Alverne Braun Chaves contribui para a reflexão sobre as relações entre narrativa, pesquisa narrativa, imaginário e formação de professores, apresenta os princípios da pesquisa narrativa como prática de pesquisa e formação. Também, apresenta as dimensões epistemológicas, metodológicas e formativas das histórias de vida no contexto da formação de professores no cotidiano de uma instituição educativa, com vistas a (re) pensar a organização escolar, considerando sua dimensão cultural, na qual se realizam as práticas simbólicas organizadoras do real social. Os princípios teórico-metodológicos da pesquisa apresentada ancoram-se na epistemologia da complexidade de Edgar Morin, na Antropologia do Imaginário de Gilbert Durand e têm a intenção de mostrar como as práticas educativas são mantidas, inibidas ou modificadas pela dinâmica da cultura e do imaginário dominantes na instituição.

*A Poética do Intelecto: Relações entre o Imaginário e a Tecnologia na Formação Técnico-Profissional*, de Alexandre Vergínio Assunção mostra as possíveis relações entre o imaginário e a tecnologia na formação técnico-profissional. Para tal, apoia-se nos estudos sobre o imaginário e a tecnologia, principalmente com Gaston Bachelard, Gilbert Durand e Abraham Moles. Inicialmente, procura-se esclarecer o sentido dado aqui a formação técnico-profissional. A seguir, o significado das palavras “imagem”, “imaginação”, “imaginário”, “técnica” e “tecnologia”. Depois se descreve o modo como a teoria e a prática da formação/atividade técnico-científica se junta, em nível epistemológico, aos estudos e à problemática do imaginário. Mostra que o homem, tanto na arte como na técnica, é um ser essencialmente criador, e que toda a invenção tem sua origem em fontes de produções psíquicas que decorrem das forças imaginárias. Por fim, aponta-se que na poética do intelecto existem relações entre a imaginação e a razão, portanto entre o imaginário e a tecnologia.

São sete artigos que buscam refletir e sistematizar questões que gravitam em torno dos estudos do imaginário e das interpretações do vivido em sintonia com a educação. Nosso intuito, é que você leitor possa apreciar o ponto de vista das abordagens aqui apresentadas.

Lúcia Maria Vaz Peres

Valeska Maria Fortes de Oliveira